



1478 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 01 - História da Educação

Aproximações entre a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul e o CPOE/RS em processos de reafirmação de propostas governamentais
Simôni Costa Monteiro Gervasio - OUTRAS

RESUMO: Este estudo tem como objetivo compreender as aproximações entre a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1994) e o Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais (1943-1971) por meio de sua trajetória histórica de trabalho e, visando também, entendê-los como integrantes da imprensa de educação e ensino, tida como um instrumento em processos de reafirmação de discursos hegemônicos de propostas governamentais. Nesse sentido é possível perceber que as publicações tanto da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul quanto do Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais, sendo subordinadas à Secretaria de Educação do Estado foram responsáveis por auxiliar na disseminação dos ideais renovadores propagados no Estado durante o período em que estiveram em atuação.

Palavras-chaves: Revista do Ensino, CPOE, Imprensa de Educação e Ensino

Aproximações entre a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul e o CPOE/RS em processos de reafirmação de propostas governamentais

RESUMO: Este estudo tem como objetivo compreender as aproximações entre a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1994) e o Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais (1943-1971) por meio de sua trajetória histórica de trabalho e, visando também, entendê-los como integrantes da imprensa de educação e ensino, tida como um instrumento em processos de reafirmação de discursos hegemônicos de propostas governamentais. Nesse sentido é possível perceber que as publicações tanto da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul quanto do Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais, sendo subordinadas à Secretaria de Educação do Estado foram responsáveis por auxiliar na disseminação dos ideais renovadores propagados no Estado durante o período em que estiveram em atuação.

Palavras-chaves: Revista do Ensino, CPOE, Imprensa de Educação e Ensino

INTRODUÇÃO

O Estado do Rio Grande do Sul, em sua recente história do campo educacional, registrou o funcionamento de instituições com atuação voltadas para a orientação didático-pedagógica e de organização do sistema de ensino. A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1994) e o Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais (1943-1971), de importâncias reconhecidas pela atuação e difusão de políticas educacionais, manuais pedagógicos, práticas educativas e culturas escolares, são o foco deste artigo que, tem como objetivo, compreender as aproximações entre a RE/RS[i] e o CPOE/RS[ii], destacando o papel da imprensa de educação e ensino em processos de reafirmação de discursos hegemônicos[iii] de propostas governamentais.

Para tal, faz-se necessário revisitar a história e o funcionamento tanto da RE/RS quanto do CPOE/RS na busca por aproximações entre a atuação de ambas as instituições, visando ainda à compreensão sobre o funcionamento dos discursos veiculados que, destinados aos agentes educacionais, serviam também como espaços de divulgação de políticas educacionais.

As autoras Ana Maria Bandeira de Mello Magaldi e Libânia Nacif Xavier na apresentação do livro "Impressos e Histórias da Educação: usos e destinos" (2008), ao argumentar pela valorização de estudos realizados a partir da base documental de impressos educacionais como, entre outros, as revistas pedagógicas e as publicações institucionais de divulgação de políticas educacionais, destacam a valorização do campo da história da educação por meio da ampliação da relação entre os impressos e a educação para a investigação de temáticas educacionais no âmbito da transmissão de informações e conhecimentos voltados para a reafirmação de comportamentos, práticas e valores, com ações prescritivas em variados suportes materiais e estratégias de veiculação. De acordo com as autoras:

A utilização desse material nas investigações científicas desenvolvidas no campo da educação tem ganhado relevo, entre outras razões, pela ampla variedade de publicações que oferecem a representação de um universo social multifacetado, pela potencialidade de captação de debates e ações no campo educacional no momento mesmo em que se processavam e pela possibilidade de promover o acesso do pesquisador a diferentes vozes e diferentes diagnósticos acerca das questões educacionais. (...) A tendência em questão, observada tanto na sociedade brasileira quanto em comunidades acadêmicas estrangeiras com as quais nossos pesquisadores têm estabelecido intercâmbios bastante enriquecedores, tem fertilizado nosso campo de investigação de maneira incontestável, sublinhando não apenas o uso de impressos educacionais como fontes documentais em investigações sobre temas diversos, mas também seu emprego como objetos de análise propriamente ditos. (MAGALDI e XAVIER, 2008, p.10)

Diante de tais argumentos, é possível justificar o interesse em compreender os modos de funcionamento de instituições como a RE/RS e o CPOE/RS ao caracterizá-los como espaços privilegiados de divulgação e circulação de ideias e modelos educativos. Dentro deste contexto é importante também argumentar por estudos que, ao evidenciar periódicos pedagógicos como fontes de observação e estudo, permitem ao pesquisador apreender alguns aspectos presentes em determinados contextos multidimensionais, identificando tendências, personagens e acontecimentos de determinadas épocas históricas.

Nesta perspectiva de ampliação sobre as possibilidades de análise a partir de núcleos de informação sobre a produção e difusão de discursos educacionais, Fernandes (2008, p.17) cita o repertório da imprensa pedagógica francesa elaborado por Pierre Caspard (1981) para argumentar pela utilização do termo “imprensa de educação e ensino” para designar todas as publicações destinadas aos professores e às questões da educação escolar. Segundo a autora, tais publicações, dedicadas aos professores, visam “orientar a prática cotidiana de seu trabalho, oferecendo-lhes, por exemplo, informações sobre o conteúdo e o espírito dos programas oficiais, a conduta em sala de aula e a didática das disciplinas” (FERNANDES, 2008, p.17).

A partir desta argumentação e com o propósito de ampliar o campo de compreensão sobre os periódicos pedagógicos, é que, neste trabalho opta-se pelo termo “imprensa de educação e ensino”, englobando as publicações da RE/RS e do CPOE/RS[iv] e não apenas o termo “imprensa periódica pedagógica” comumente utilizado para tratar de publicações como revistas ou jornais ligados à temas pedagógicos.

Revista do Ensino do Rio Grande do Sul e Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais/RS: histórias e atuações

Ao realizar um breve histórico sobre a imprensa pedagógica no Brasil, a autora Maria Helena Câmara Bastos (2002, p.185) destaca que “a partir de 1930, amplia-se o debate pedagógico e com ele a preocupação com a divulgação das ideias em questão, ocorrendo um grande impulso de publicações pedagógicas, com a edição de livros, inúmeras revistas e boletins especializados”, iniciativas que demonstram a preocupação governamental com a construção social a partir da educação. Segundo a autora, “esta ampliação das publicações pedagógicas está inserida no debate político-ideológico entre pioneiros e católicos”. (BASTOS, 2002, p.186).

No Estado Novo, de 1937 a 1945, a imprensa escrita é um importante veículo de produção e difusão do discurso nacionalista. A imprensa pedagógica, nesta perspectiva, também tem grande impulso, sendo utilizada com função político-doutrinária, facilitando o escoamento dos conteúdos do regime. (BASTOS, 2002, p.186)

Em um levantamento preliminar, Bastos (2002, p.186) aponta a criação de nove periódicos educacionais no período do Estado Novo e, entre eles cita a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul a detalhando como “órgão de divulgação sob patrocínio da SESP/RS[v]” (BASTOS, 2002, p.187).

Objetivando apresentar a RE/RS em sua dissertação, a autora Lenir dos Santos Moraes (2010, p.57) destaca que a Revista constituiu-se como uma dos principais impressos pedagógicos da sua época por ser um espaço de formação docente, destacando-se pela variedade de assuntos abordados em cada edição, além de manter preço acessível e clareza na abordagem dos textos. Para refazer o histórico da revista, a autora apresenta excertos da edição nº 174 de 1992 – Edição Histórica, que apresentou uma retrospectiva das publicações, já que de acordo com a autora, é possível entender o funcionamento histórico de cada uma das fases a partir da retomada apresentada na edição em questão, que define a primeira fase da RE/RS situada entre o período de 1939 até 1943:

Na primavera de 1939, ainda sob os impulsos da Revolução de 30, foi editada, pela primeira vez, a Revista do Ensino, sob o patrocínio da Secretaria da Educação e Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul, então presidida pelo Dr. J.P. Coelho de Souza. A revista fechou em 1943, quando a 2ª Guerra Mundial desgastava as economias dos países aliados e afetava a moral de todos. (REVISTA DO ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL, 1992, p.25)

A 2ª fase é definida entre 1951 e 1965 e discutida a partir da retomada da revista:

Em 1951 renasce a Revista do Ensino, obra arrojada de três professoras primárias – Maria de Lourdes Gastal, Gilda Garcia Bastos e Abigail Teixeira. Sob a direção de Maria de Lourdes Gastal, a Revista chega à expressiva tiragem de 40 mil exemplares, sendo trocada por revistas pedagógicas de vários países e contando com assinaturas nos Estados Unidos, Itália, Espanha, Suíça, Portugal, Japão, Moçambique, Argentina, Uruguai, Chile, Peru, Colômbia e México. Na verdade, mais de 70 países recebiam o material didático elaborado no Rio Grande. Em 1965, a Professora Maria de Lourdes, depois de publicar 100 números, passou a direção para a Professora Maria Magdalena Letzenberg. (...) Era setembro, também primavera. (REVISTA DO ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL, 1992, p.33)

Já a 3ª fase é compreendida entre os anos de 1965 e 1975:

Maria Magdalena Letzenberg, que já há 8 anos fazia parte da equipe da revista, ocupou a direção nesta fase, ao longo de 9 anos, tendo como principal preocupação organizar em cada edição, uma revista didática cada vez mais aperfeiçoada, visando instrumentalizar o professor de 1º grau da melhor forma possível. E conseguiu, apesar das inúmeras e desgastantes crises financeiras da revista, apesar de alguns problemas políticos nesta época de consolidação do golpe militar. Na tiragem, bate o recorde de 52 mil exemplares, sendo que 23 mil eram destinados de assinaturas. (REVISTA DO ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL, 1992, p.45)

A 4ª fase (1975-1978) demonstra mudanças significativas no funcionamento da revista:

Nesta fase, a revista passou a ter nova orientação: foram incluídas matérias institucionais e de interesse administrativo, com abertura para o 2º e 3º graus. Além disso, boa parte de seu espaço passou a ser ocupado por temas específicos relacionados à saúde, ao turismo e ao mar, para citar três exemplos. (REVISTA DO ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL, 1992, p.54)

Na 5ª fase (1989-1991) é citada ainda a continuação da revista a partir de 1992:

A administração, neste período, propôs-se a reeditar “uma nova revista, comprometida com as mudanças”. As inovações introduzidas consistiram em apresentar a revista em forma de tabloide, passando a pauta e a elaboração das matérias para a responsabilidade de jornalistas. Entrevistas e reportagens atinentes a assuntos educacionais foi a tônica dos 3 números editados nessa fase. (REVISTA DO ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL, 1992, p.62)

A continuação da revista a partir de 1992: Depois de todos esses anos de trabalho, de iniciativas, de retomadas constantes, buscando a veiculação de um periódico que tantas contribuições trouxe à Educação do Estado e do País, não podemos permitir a interrupção deste processo. Hoje, a Revista do Ensino está retornando. (...) No prosseguimento deste trabalho, reiteramos o propósito de nosso empenho para que ela volte a ser um importante suporte teórico-prático no processo de ensino-aprendizagem, colaborando na atualização e aperfeiçoamento do professor. (REVISTA DO ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL, 1992, p.64)

Sobre a trajetória da RE/RS, Moraes (2010) destaca diferentes momentos percebidos na trajetória da revista com “fases específicas marcadas por movimentos políticos e mudanças sociais importantes. Podemos perceber a revista como potente periódico educacional funcionando como objeto cultural” (MORAES, 2010, p.63). A autora pontua ainda ter sido a edição nº182, que correspondeu aos meses de outubro a dezembro de 1994, a última edição da RE/RS que se tem notícia, acreditando esta ter sido a última a ser publicada.

Sobre a longa trajetória da RE/RS, Bastos (2002, p.62) destaca que a análise do material permite perceber o ideário que norteou o pensamento político-pedagógico-riograndense no período.

Alguns momentos deste ciclo de vida mostram-se singulares e importantes à educação rio-grandense: o período em que esteve sob supervisão técnica do CPOE/RS (1957-1971), fazendo a articulação direta entre a equipe técnica e pesquisadores da SEC/RS e o magistério; o período de implementação da reforma do ensino de 1º e 2º graus, a partir de 1971, cujo resultado foi a descontinuidade e descaracterização da revista; a equipe diretiva, notadamente a participação da Prof. Maria de Lourdes Gastal e sua contribuição para a divulgação da educação rio-grandense em nível regional e nacional; o período da década de 90, que marca uma nova característica da revista feita por jornalistas para professores, os quais procuravam acompanhar as novas tendências da educação brasileira em suas reportagens; a recepção da revista junto ao seu público-leitor, a sua leitura do *corpus* textual e as aplicações realizadas no seu cotidiano escolar. (BASTOS, 2002, p.62-63)

O período (1957-1971) em que a RE/RS esteve sob supervisão do CPOE/RS, citado por Bastos (2002) é de especial interesse neste trabalho, mas antes da busca por maiores esclarecimentos sobre as aproximações entre RE/RS e CPOE/RS no período, entende-se como fundamental a realização de um resgate histórico também sobre o CPOE/RS.

A tese de doutorado de Claudemir de Quadros (2006) pode ser considerada como um dos trabalhos mais importante sobre a história e atuação do CPOE/RS. Nela, o autor destaca que o centro foi criado pelo decreto nº 794 de 17 de junho de 1943 com o objetivo de oferecer assistência especializada ao Departamento de Educação Primária e Normal da SESP/RS. De acordo com o decreto, o trabalho do CPOE/RS abrangia quatro dimensões: formação, atualização e dignificação do magistério, renovação educacional e a administração central e regional do sistema de ensino no Rio Grande do Sul. Assim, caberia ao CPOE/RS, realizar “estudos e investigações psicológicas, pedagógicas e sociais com o objetivo de manter em bases científicas o trabalho escolar” (QUADROS, 2006, p.127).

Quadros (2006) destaca que, com o passar dos anos, novos decretos foram editados visando ampliar a atuação do CPOE/RS. Com isso, a partir de 1947, o Centro assume a tarefa de executar experimentações para o aprimoramento do ensino, métodos de ensino e sistemas de avaliação. Neste mesmo ano, são criadas diversas seções no CPOE/RS e ele passa também a realizar ações de formação e atualização de professores.

Um destaque importante sobre o trabalho do CPOE/RS está no modo como o Centro realizava as suas comunicações aos professores de todo o Rio Grande do Sul. Quadros (2006) explica que, a partir de 1947, o Centro passa a publicar boletins [\[vi\]](#) no sentido de informar e de promover a difusão de novas práticas, a partir do espírito científico, vinculando o trabalho do CPOE/RS ao movimento de renovação da educação. Em forma de relatórios, os boletins eram distribuídos aos órgãos da SESP e as escolas de todo o Estado.

Esses se constituem em tecnologias utilizadas pelo Centro para circulação e proliferação dos discursos produzidos. Os Boletins e os Comunicados se configuram numa publicação institucional, oficial, inscrita numa ordem do discurso que lhe fixa um sentido. Constituem-se num objeto cultural submetido a regras específicas e inscrito numa formação discursiva. (QUADROS, 2006, p.38-39)

Outras alterações e novas atribuições são criadas para o CPOE/RS por meio de decretos, dando maior autonomia ao Centro e descrevendo com precisão as suas atividades, conforme é descrito por Quadros (2006). Neste trabalho, no entanto, mais do que citar todas as reformulações pelas quais o Centro passou, faz-se importante destacar o caráter que pode ser apreendido sobre o CPOE/RS, como sendo um órgão de estudos e pesquisas que teve como objetivo muito claro reorganizar e cientificar o ensino gaúcho.

Em sua trajetória, no entanto, o momento em que o Centro passa a ser o responsável pela RE/RS merece atenção. Bastos (2002) destaca que a RE/RS “em 11 de dezembro de 1956 passa a ser uma publicação oficial sob a supervisão técnica do Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais – CPOE/RS, divulgando as orientações pedagógicas deste centro de pesquisa” (BASTOS, 2002, p.51). A “encampação da Revista do Ensino” foi publicada no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul em 31 de dezembro de 1956 por meio da lei nº 3091, que ateve-se, quase que em sua íntegra, a dar providências orçamentárias para o funcionamento da Revista.

Outras datas são importantes na trajetória que aproxima a atuação da RE/RS e o CPOE/RS: em 1965, o decreto nº 17.750 estabelece a reorganização da SESP, incluindo o CPOE/RS como um órgão de estudos e pesquisas e elencando a RE/RS como uma das sessões do Centro; e, em 1967, o decreto nº 18.415 amplia mais uma vez a atuação do CPOE/RS e torna a RE/RS uma divisão do Centro com a competência de divulgar os assuntos educacionais.

Em uma pesquisa na coleção dos boletins do CPOE/RS no acervo da Biblioteca Pública de Porto Alegre ^{vii} foi encontrada apenas uma página sobre o trabalho do CPOE/RS junto a RE/RS. A referência está na edição de 1958, na página nº 249 com o título "Supervisão da Revista do Ensino". Nela, o boletim explica que a partir da lei nº 3051 a RE/RS fica subordinada ao titular da Secretaria de Educação e Cultura e, detalha:

A Revista do Ensino, tendo como objetivo específico à divulgação de assuntos pedagógicos propicia ao magistério, não só do Rio Grande do Sul como dos demais Estados, uma constante atualização e aperfeiçoamento pela apresentação variada e interessante de trabalhos de autores nacionais e estrangeiros. O Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais vale-se dessa publicação para divulgar seus comunicados, planos, sugestões de trabalho, bem como para atender consultas de ordem técnica que são encaminhadas pelos professores, por intermédio da Revista. (BOLETIM DO CPOE/RS, 1958, p.249)

O texto também faz referência à atuação da RE/RS, focada no magistério de grau primário e adianta o interesse do Centro em ampliar o "raio de alcance da Revista até o grau médio-secundário e normal" (BOLETIM DO CPOE/RS, 1958, p.249). Sobre o trabalho do CPOE/RS na Revista, explica:

O trabalho de Supervisão, afeto ao *C.P.O.E.*, consiste na aprovação ou rejeição de artigos, reservando-se ao direito de apor notas esclarecedoras àqueles que em algum aspecto, possam colidir com a Orientação da Secretaria de Educação e Cultura. Durante o ano de 1958 foram apreciados 357 trabalhos, sendo rejeitados 85. O Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais publicou 52 artigos no decorrer *dêsse* ano. (BOLETIM DO CPOE/RS, 1958, p.249)

O último boletim publicado pelo CPOE/RS foi em 1966, de acordo com Quadros (2006). Sobre a tarefa/função dos boletins que eram emitidos pelo Centro, na busca por analisar o que eles testemunham, Quadros (2006, p.3308) destaca que, apesar da sua importância, "não foram os boletins os suportes que orientaram os professores no seu trabalho cotidiano. Possivelmente, poucos professores os tenham lido", tal fato pode ser entendido devido à dificuldade de circulação dos boletins, fato que os diferencia do modo de circulação e abrangência da RE/RS, que chegava facilmente até os professores, que tinham acesso ao material por meio de compras avulsas, assinaturas ou em reuniões pedagógicas e nas bibliotecas das escolas.

Conforme Bastos (2002, p. 54) a RE/RS pode ser considerada "como um importante, e muitas vezes único, meio de (in) formação à disposição do professor e de utilização na sua prática cotidiana". Tais evidências, demonstram que, embora o CPOE/RS fosse o responsável por repassar as orientações didático-pedagógicas e sobre a organização do sistema de ensino aos professores, a sua dificuldade em circulação, fez com que a RE/RS, material mais popular e de credibilidade, assumisse a responsabilidade de ser a porta voz das ideias que deveriam ser difundidas.

Outro argumento importante diz respeito ao fato da RE/RS ser um típico exemplar da imprensa de educação e ensino. Na prática, as revistas especializadas em educação podem ser entendidas como uma vasta e importante fonte de conhecimento e informação a respeito da história da educação, como define Bastos (2002, p.49).

A atuação de revistas pertencentes à imprensa de educação e ensino pode ser analisada também conforme Rodrigues (2010, p. 313), que argumenta que determinadas intencionalidades direcionadas aos professores, fazem parte da constituição dessas publicações.

A imprensa pedagógica pede que a tomemos em seus princípios, como aquela que veicula interesse de uma pessoa, uma instituição ou um grupo de pessoas com o objetivo de que sua mensagem seja incorporada. A imprensa pedagógica não divulga as informações de forma imparcial, neutra, ao contrário, divulga aspirações, concepções políticas, ideológicas, apresenta necessidades e objetivos específicos do grupo que propõem sua editoração, publicação. (RODRIGUES, 2010, p. 313)

Considera-se, então, que devido ao caráter do trabalho desenvolvido pelo CPOE/RS durante todo o seu período de atuação – que objetivava, entre outras coisas, difundir por todo o Rio Grande do Sul, novas propostas educacionais, e a dificuldade de circulação e aceitação dos boletins apontada por Quadros (2006), que o CPOE/RS utilizou-se da RE/RS para assumir o papel de difusora das suas propostas, argumento que pode ser reforçado se observado que durante o período em que os boletins e a Revista ocorreram de forma concomitante (1956-1966) foram publicados apenas as edições anuais dos boletins e a Revista continuou com a sua circulação habitual, tendo mantido sua atuação e foco de trabalho mesmo quando os boletins deixaram de circular, em 1966.

Nenhum indício ou notícia se tem sobre o motivo pelo qual os boletins deixaram de ser publicados e, com isso, supõe-se que a RE/RS possa ter funcionado como uma substituta do trabalho desempenhado por eles, ao menos no aspecto das publicações sobre legislação e indicações/sugestões sobre conteúdos, práticas e métodos, atividade desenvolvida pela RE/RS até a sua última edição que se tem notícia, em 1994.

Sobre a extinção do CPOE/RS, Quadros (2006, p.175) destaca o ano de 1971 a partir da posse do Coronel Mauro Costa Rodrigues (1971-1975) na direção da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul:

A partir de então, educar adquire outro significado. Educa-se para promover o desenvolvimento, para levar as massas a participarem do desenvolvimento. Nesse sentido, a educação e a formação de recursos humanos eram indispensáveis ao desenvolvimento econômico e social. A estrutura, até então existente na SEC/RS, mostrava-se inadequada para o alcance desse objetivo. (...) Em 17 de maio de 1971, pelo decreto nº 21.120, reorganiza-se a SEC/RS e o CPOE/RS desapareceu da estrutura dessa Secretaria. No novo modelo de gestão do sistema educativo, não havia mais lugar para órgão como o Centro de Pesquisas e Orientação Educacional. (QUADROS, 2006, p.175-183)

A imprensa de educação e ensino a serviço de discursos hegemônicos

A produção e existência de espaços institucionais de promoção de discursos hegemônicos a serviço de propostas que se utilizam da educação para reafirmar políticas de reformas governamentais e, principalmente, educacionais, criam lugares onde especialistas passam a

anunciar aos demais atores do sistema educacional o discurso científico autorizado.

Nesse sentido e, considerando a atuação tanto dos boletins do CPOE/RS como da RE/RS argumenta-se pela sua ação a serviço da legitimação e unificação de discursos, estratégia muito utilizada por governos que entendem a educação como um mecanismo para a legitimação de modelos políticos, econômicos e sociais. A esse respeito, Quadros (2006) afirma:

(...) os discursos que vêm à tona nos objetos impressos produzidos pelo CPOE/RS, devem ser lidos numa perspectiva que envolve a modernidade pedagógica; o governo e a produção de sujeitos; a meta de tornar o ensino mais racional, planejado e eficaz. Dito de uma forma mais ampla convém estudá-los na perspectiva de como a educação foi produzida historicamente (QUADROS, 2006, p. 3309)

Historicamente é possível observar a argumentação de Quadros (2006) sobre o sucesso em realizar mudanças e difusão de propostas alicerçadas na informação e capacitação dos professores. Assim, discursos apoiados institucionalmente, ganham força de disseminação e intensidade de normatização na medida em que são proliferados como modos de fazer baseados em referenciais da ciência pedagógica, tal como era feito pela RE/RS e pelo CPOE/RS, ou seja, "os discursos inscritos nesses impressos produzem formas de ver, falar, pensar e de agir, ou seja, conformam o espaço no qual se pretendia que as ações e o comportamento de pessoas e de instituições transcorressem" (QUADROS, 2006, p.277).

Os ideais de renovação estatal, tão fortemente vividos durante os períodos de ação da RE/RS e do CPOE/RS e, que inclusive, também ajudam a justificar suas existências, ganharam a imprensa por meio dessas instituições e moveram iniciativas em que o grande objetivo de realizar a transformação de hábitos, costumes, comportamentos, valores e ideias da população, visava modernizar o Estado, promovendo seu progresso apoiado no sistema de ensino.

Neste mesmo sentido, Fernandes (2008, p.21) destaca que em sua tese de doutorado (2006) procurou demonstrar o papel desempenhado por duas revistas tanto na circulação como na produção de saberes, como teorias, ideias, modelos, práticas e outros ligados à educação, chegando a conclusão que, "as revistas, ao mesmo tempo que veicularam um discurso pedagógico, ajudaram, de forma decisiva, a produzi-lo" (FERNANDES, 2008, p.22). Ela afirma também que "a análise das referências veiculadas pelas revistas pode evidenciar em que medida tais publicações contribuíram para o processo de configuração do campo pedagógico" (FERNANDES, 2008, p.22).

A fim de propor uma conclusão, poder-se-ia destacar que a análise das revistas evidenciou, entre outros aspectos, uma dupla dimensão do saber pedagógico: por um lado, um discurso prescritivo em relação ao que é preciso saber para desempenhar bem a função de ensinar e, de outro, um discurso de forte conotação político-social relativo ao poder simultaneamente organizador e reformador da educação em relação à sociedade. (FERNANDES, 2008, p.28)

Desse mesmo modo pode-se analisar o papel desempenhado pela RE/RS e pelas publicações do CPOE/RS, acrescentando-se, ainda, o fato de se tratarem de publicações oficiais subordinadas à Secretaria de Educação do Estado e, tendo assim, abertamente a intenção de serem veículos oficiais de propagação de propostas e processos de estruturação do campo pedagógico. À RE/RS e ao CPOE/RS cabia o papel de operar as dimensões científicas, política e educacional especializada, ao produzir e disseminar discursos em educação, mas que também eram portadores de uma ideia de progresso e reorganização.

Nesse sentido, mais do que argumentar pela importância de estudos que, por meio das publicações da RE/RS e da atuação do CPOE/RS, analisam e buscam recriar capítulos do ensino gaúcho, é possível pensar em argumentar pela necessidade de compreensão dessas instituições enquanto lugares utilizados para a propagação de ideias a serviço de políticas públicas de Estado que percebiam na educação um precioso suporte para a manutenção e fortalecimento de práticas governamentais e, especialmente, para o modelo econômico e político em vigor. Assim, é possível pensar a imprensa de educação e ensino a serviço de mecanismos de doutrinação social que visavam à padronização e unificação do Estado do Rio Grande do Sul.

Considerações finais

As pesquisas históricas baseadas em impressos pedagógicos têm se multiplicando e ganhado cada vez mais espaço graças a sua capacidade de reconstrução de dimensões multifacetadas da atividade educativa. Pesquisas que se utilizam da base documental dos impressos pedagógicos ou que os percebem como próprios objetos de pesquisa, se apoiam na concepção de que, por meio desses materiais, é possível entender ações, práticas, movimentos, comportamentos e muitas outras iniciativas que circundam o fazer pedagógico e que são tão facilmente percebidas graças a um corpus de análise tão rico de vozes e sentidos disseminados por inúmeros agentes educativos e, que frequentemente, encontravam-se em um único objetivo: auxiliar o trabalho docente, fornecendo subsídios e indicativos sobre a prática educativa de ensinar e organizar o sistema de ensino.

Inúmeras também são as pesquisas que analisam as mais diversas nuances da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul em sua extensa atuação. Sobre o CPOE/RS ainda são tímidas as iniciativas que analisam o trabalho realizado, mas que não representam falta de importância do Centro, e sim a pouca disseminação sobre a sua atuação e importância para o ensino do Rio Grande do Sul.

Assim, buscamos neste trabalho apontar as aproximações entre a RE/RS e o CPOE/RS por meio de suas trajetórias históricas de trabalho e os entendendo como integrantes da imprensa de educação e ensino, que desempenha papel fundamental em processos de reafirmação de discursos hegemônicos de propostas governamentais.

Como conclusão, é possível perceber que, embora com trajetórias bastante diferentes, em determinado momento, a RE/RS e o CPOE/RS passam a ter uma atuação conjunta e a serviço do fortalecimento do trabalho de reorganização e cientificação do ensino no Rio Grande do Sul. Neste sentido, as instituições, entendidas como integrantes da imprensa de educação e ensino pela atuação desenvolvida, cumprem o papel de disseminar práticas educativas diversas, assim como ideias produzidas por agentes educacionais integrantes da estrutura governamental, com pretensão de servir como base para o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula.

Referências

BASTOS, Maria Helena C. **Apêndice – A Imprensa Periódica Educacional no Brasil: de 1808 a 1944**. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena C. (orgs.). *Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação* São Paulo: Escrituras, 2002 – 2ª edição, p.173-187.

_____. **As Revistas Pedagógicas e a Atualização do Professor: A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992)**. In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena C. (orgs.). *Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação* São Paulo: Escrituras, 2002 – 2ª edição, p.173-187.

CPOE/RS. **Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais** – ano 1958. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1958.

FERNANDES, Ana Lúcia C. **O impresso e a circulação de saberes pedagógicos: apontamentos sobre a imprensa pedagógica na história da educação**. In: MAGALDI, Ana Maria B. de M.; XAVIER, Libânia Nacif (orgs.). *Impressos e Histórias da Educação: usos e destinos*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

QUADROS, Claudemir de. **Reforma, ciência e profissionalização da educação: o Centro de Pesquisas e Orientação educacionais do rio Grande do Sul**. 2006. 429f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

_____. **Boletins do CPOE/RS (1947-1966): produção, circulação e leitura**. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Anais do 6º Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (COLUBHE 06). Uberlândia, MG: UFU, 2006.

MAGALDI, Ana Maria B. de M.; XAVIER, Libânia Nacif (orgs.). **Impressos e Histórias da Educação: usos e destinos**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

MORAES, Lenir dos Santos. **Projetos na pauta de duas revistas pedagógicas. (1939-2009)**. 2010. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2010.

REVISTA DO ENSINO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: 1992 - edição nº 174.

RODRIGUES, Elaine. **A Imprensa Pedagógica como fonte, tema e objeto para a História da Educação**. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, José Joaquim Pereira; FABIANO; Luiz Hermenegildo. (Orgs.). *Fontes e métodos em história da educação*. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010. p. 311-326.

[i] Abreviação adotada para representar a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul no decorrer do trabalho.

[ii] Sigla comumente adotada para referenciar o Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais do Rio Grande do Sul.

[iii] Apoiado na compreensão de Gramsci (1978) que argumenta pela sua utilização a fim de formar uma base social concreta por meio de estratégias e bases ideológicas capazes de unificar as formas de agir e pensar de uma classe específica.

[iv] No subtítulo seguinte, este trabalho irá propor-se a discutir a história e atuação do CPOE/RS evidenciando algumas das principais publicações que o Centro editou e fez circular entre os professores do Estado

[v] Secretária de Educação e Saúde Pública do Rio Grande do Sul.

[vi] Além dos boletins, de acordo com Quadros (2006, p.38) o CPOE/RS emitia comunicados, instruções, correspondências, manuais e relatórios.

[vii] A coleção do acervo da Biblioteca Pública de Porto Alegre contém as edições dos anos de 1947, 1948-1949, 1950-1951, 1952-1953, 1956-1957, 1958, 1959, 1960, 1961-1962. Todos os boletins estão muito bem conservados e à disposição para consulta no setor de pesquisas do Rio Grande do Sul, localizado no segundo andar da biblioteca.